

Professores em dia de greve nacional voltam a protestar junto ao Palácio de Sant'Ana

Foto: Pedro Monteiro

Em dia de greve geral de professores, que na Região atingiu cerca de 20%, os professores dos Açores manifestaram em vários pontos das ilhas, nomeadamente junto ao Palácio de Sant'Ana, em São Miguel, e junto à Secretaria Regional da Educação e Cultura na ilha Terceira e em frente à Assembleia Legislativa Regional dos Açores, na ilha do Faial.

Os professores e educadores concentrados nas várias ilhas na resolução entregue nestas três entidades - Presidência do Governo, Secretaria da Educação e Assembleia Regional - garantem, conforme nota a que tivemos acesso, que "os professores e educadores lutarão em defesa da sua carreira profissional e não admitirão qualquer perda de tempo de serviço.

Os professores e educadores, em greve e protesto em frente ao Palácio de Sant'Ana, (conforme demonstra a foto) declaram "a sua firme determinação em defender a recuperação de todos os anos durante os quais a carreira esteve congelada, exigindo a contagem integral do tempo de serviço que cumpriram para efeitos de reposicionamento e progressão na carreira.

Para satisfação desta justa reivindicação, dizem, os professores e educadores estão abertos à negociação de uma recuperação faseada do tempo que esteve congelado, mantendo-se, contudo, indisponíveis para a perda, ainda que parcial, de anos de serviço que foram cumpridos com inegá-



vel e reconhecido mérito. Assim, contrariamente ao que afirmou o Senhor Primeiro-Ministro, os docentes pretendem mesmo a reconstrução / regularização da sua carreira, pois, por medidas diversas impostas nos últimos anos, tem sido subvertida, a ponto de, a não ser contado integralmente o tempo de serviço, a maioria dos professores e educadores estar impedida de chegar ao seu topo, não por falta de mérito, mas por falta de tempo útil. Os docentes rejeitam, ainda, novas penalizações,

alegadamente decorrentes de um qualquer regime transitório. É perante este quadro que a luta dos Professores e Educadores, em torno da qual convergem os docentes portugueses e as suas organizações sindicais, tem por objectivo imediato um descongelamento justo da sua carreira, rejeitando qualquer tipo de discriminação em relação a outras da Administração Pública". O Sindicato dos Professores da Região Açores (SPRA) diz que "exige compromissos concretos, neste momento, de

abertura de processos negociais, com vista à recuperação do tempo de serviço. Estamos disponíveis para negociar. Não estamos disponíveis para perder o tempo de serviço que é nosso. Nem um dia! Os Professores e Educadores estão indignados com o roubo do seu tempo de serviço, perpetrado por diversas vias (congelamento, normas de transição entre as diferentes carreiras e normas dos sucessivos Orçamentos do Estado, desde 2011)", conforme nota a que tivemos acesso. N . C .